

COSTA, M. F. de S.; SANTOS, R. M. dos. Conhecendo a capacidade funcional dos pacientes idosos com úlcera crônica de uma unidade de lesão de pele. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Mariana Floriano de Souza Costa¹
Rayssa Machado dos Santos¹
Waldere Fabri Ribeiro²
Maiúme Roana Ferreira de Carvalho³
FAPEMIG⁴

A pele é o maior órgão do corpo, responsável por fornecer proteção, atuando como barreira química e mecânica. É um órgão sensitivo vital para a percepção de pressão, dor e temperatura. Dentre as suas funções, participa da termorregulação, sintetiza vitamina D com exposição aos raios solares, excreta água e eletrólitos e participa também de funções corporais vitais. Protege, também, o organismo contra agentes externos, impede a perda excessiva de água, eletrólitos e outras substâncias. Por estar exposta a agressões internas e externas, possui maiores riscos de perder sua integridade. Qualquer rompimento nas camadas da pele ocasiona uma ferida, definida como um desarranjo no tecido e ruptura em suas conexões. A cicatrização de uma ferida é um processo dinâmico e complexo que envolve ativação de processos bioquímicos. A capacidade de controlar este processo permite ao ser humano uma recuperação acelerada da reparação do tecido epitelial. Úlcera é a perda da pele que se estende além da epiderme, perda de tecido necrótico, sangramento e possível cicatrização. Elas podem ser agudas ou crônicas, e que essa última pode ser de longa duração ou de reincidência frequente; caracterizadas por resposta mais proliferativa, que pode ser resultado da não evolução de um processo agudo. A presença de feridas crônicas pode persistir por vários anos e por isto ocasionam no indivíduo uma perda da autoestima, devido às alterações que a mesma propicia, como: a dor, dificuldade para o trabalho, problemas do sono, vergonha e constrangimento, entre outras. Vale destacar que o aumento da incidência e prevalência de pessoas com feridas crônicas na população brasileira é um fato conhecido pelos profissionais de saúde e tem proporcionado várias discussões sobre o assunto devido esse tipo de lesão ser de igual modo frequente na população mundial. A capacidade funcional é considerada a habilidade do indivíduo em realizar atividades físicas do seu cotidiano; garantindo sua autonomia. Quando esta capacidade está prejudicada ou limitada; a qualidade de vida também é afetada. A própria Lei Orgânica da Saúde destaca a necessidade de preservação da autonomia para garantir a defesa de sua integridade física e moral. A Organização Mundial de Saúde e a Assembleia Mundial de Saúde publicaram em 2001 a Classificação Internacional de Funcionalidade; Incapacidade e Saúde (CIF). A CIF descreve que a incapacidade funcional resulta não apenas de uma deficiência

¹ Discentes do 5 e 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. E-mail: mary-235@hotmail.com ; E-mail: rayssamix@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em Enfermagem Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. E-mail: walfabri@gmail.com

³ Coorientadora. Mestranda em Mestrado Profissional em ciências aplicado á saúde pela Universidade do Vale do Sapucaí – Univas. E-mail: enf_maiume@yahoo.com.br

⁴ Fonte Financiadora

orgânica; mas da interação entre a disfunção apresentada pelo indivíduo; limitação de suas atividades; restrição da participação social e em razão de fatores ambientais e pessoais que interferem no seu desempenho em atividades da vida diária; podendo funcionar como barreiras ou facilitadores do estado funcional. Algumas escalas auxiliam a mensurar o quanto a capacidade funcional está prejudicada ou preservada. Cada uma das escalas possui características que permitem avaliar de forma específica um tipo de paciente e muitas delas são desenvolvidas para idosos ou determinada patologia. O enfermeiro deve promover a qualidade de vida do paciente além da cicatrização e do fechamento das lesões envolve um processo de tomada de decisão quanto aos procedimentos, recursos e tecnologias que serão utilizados com o objetivo de buscar a preservação das potencialidades e bem estar das pessoas que os utilizam, e para isso é fundamental que haja participação, envolvimento e respeito às opiniões do paciente e da família. A deliberação do COREN-MG 65/00 dispõe sobre as competências dos profissionais de enfermagem na prevenção e tratamento das lesões cutâneas. Delibera em seu Art.1º ao profissional enfermeiro, a competência de realizar consulta de Enfermagem, prescrever e orientar tratamento, solicitar exames laboratoriais e de Raios-X, realizar o procedimento de curativo e realizar o desbridamento. Para tanto, podemos afirmar que este estudo pode trazer estratégias para um melhor atendimento, visto que somos solidárias com o Ministério da Saúde que tem como meta e procura definir o perfil epidemiológico dos pacientes usuários de unidades de atendimento à saúde. Podemos contribuir para o aumento do acervo de referências referente à investigação sobre incapacidade funcional de pacientes portadores de lesões de pele, um tema escasso que merece toda atenção do profissional de saúde. Trabalhos dessa natureza contribuem para a formação profissional e acadêmica, pois oferece subsídios para uma melhor assistência de enfermagem. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos pacientes idosos com ferida crônica da Unidade de Lesão de Pele Enf^a. Isa Rodrigues de Souza, Itajubá, Minas Gerais; Caracterizá-los conforme os sinais e sintomas clínicos presentes em suas feridas crônicas, e partir disso avaliar a sua capacidade funcional. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, do tipo descritiva, transversal, realizado no Centro de Atendimento de Enfermagem - CAEnf II - Unidade de Lesão de Pele "Isa Rodrigues de Souza" da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz-EEWB, da cidade de Itajubá - Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu no período de Dezembro de 2013 à Janeiro de 2014 pelas pesquisadoras, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEWB, sob o parecer nº489.606/13. Os critérios de inclusão foram ter idade acima de 60 anos, ser portador de úlcera crônica, estar cadastrado na Unidade de Lesão de Pele Enf^a Isa Rodrigues de Souza, aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram: os pacientes que não atendiam aos critérios de inclusão citados não fizeram parte da pesquisa. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados da pesquisa: Instrumento de Avaliação Sócio-Funcional em Idosos (IASFI) composto de duas partes: a primeira visava obter dados de identificação, representação do estado de saúde e desempenho social dos idosos, sendo possível identificar o perfil dos pacientes idosos com a lesão crônica que estavam cadastrados na referida instituição de saúde e a segunda se ateve à avaliação funcional, incluindo as categorias vinculados às Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs) e as Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVDs). O segundo instrumento investigou as características clínicas da ferida. Com base nos resultados obtidos neste estudo,

concluimos com relação aos dados sociodemográficos e clínicos: 43,33% eram do sexo masculino e 56,67% do sexo feminino, 70,00% possuíam de acima de 60 anos, 46,67% eram casados, 59,26% tinham primeiro grau incompleto, 53,33% tinham renda mensal de até 1 salário mínimo; 43,48 apresentavam o diagnóstico de HAS e DM associados. Em relação a avaliação das ABVD e AIVD dos idosos com úlcera crônica pesquisados: 20% apresentam o índice variando de 84-143 – Dependência Modificada (ajuda em até 25% das tarefas) e 80% de 144-175 – Independência Modificada-completa (não precisa de ajuda para executar). Em relação ao AAVD dos idosos com úlcera crônica pesquisados: 60% não viajam, enquanto que 40% realiza viagens pelo menos 1 vez ao ano, 70% não dirigem, 70% dos envolvidos não praticam nenhum tipo de atividade física, 60% revelaram que não praticam nenhuma atividade manual. A partir dos dados analisados, observa-se que os participantes da pesquisa não possuíam comprometimento da capacidade funcional. Porém, destacamos a necessidade de realizar este estudo em outras realidades como instituições de longa permanência e redes hospitalares e não hospitalares especializadas no cuidado com o idoso; tendo em vista que a capacidade funcional está presente na vida dos pacientes idosos e quando alterada pode vir a interferir diretamente no seu bem estar e na sua qualidade de vida, e a partir dos dados constatados, verificou-se a importância das Escolas de Enfermagem atentar-se para a formação dos futuros enfermeiros no que se refere à assistência e orientação de enfermagem aos pacientes idosos portadores de úlcera crônica.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Idoso. Úlcera. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. R; ALVES, E. F. Análise da produção bibliográfica sobre qualidade de vida de portadores de feridas crônicas. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 4, n. 2, 2011. Não paginado. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1560>>. Acesso em: 4 set. 2013.

CASEY G. Wound healing- repair at the expense of function. **Kai Tiaki Nursing**, New Zealand, v. 17, n. 6, p. 22-27, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – COREN-MG. **Deliberação 65/00**. Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <<http://www.coren.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2012.

FERNANDES, L. M.; CALIRI, M. H. L.; HAAS, V. J. Efeito de intervenções educativas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção de úlceras pressão. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 305-311, 2008.

IRION, G. L. **Feridas**: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. etiologia das feridas. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. cap 7, p. 71-141.

MEIRELES, I. B. SILVA, R. C. L. Fundamentos biológicos para o atendimento ao portador de lesões de pele. In: SILVA, R. C. L. da; FIGUEIREDO, N. M. A. de;

MEIRELES, I. B. **Feridas**: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2011. cap. 3, p. 57-80.

SIBBALD R. G., et al. SCALE: Skin Changes at Life's End. **Wounds-a Compendium of Clinical Research and Practice**, [S.l.] v. 21, n. 12, p. 329-336, dez. 2009.

SMELTZER, S. C. et al. Outros problemas. In: _____. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. cap. 71, p. 2166-2170.

STEINBERG J.; SIDDIQUI F. The Chronic Wound and the Role of Biofilm. **Podiatry Management**, [S.l.], v. 30, n. 6, p. 181-190, 2011.

WAIMAN, M. A. P. et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 691-699, dez. 2011.